

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2193 - 1/3

PERFIL DOS ENFERMEIROS DAS EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA*

Janielle Silva Fernandes¹; Sybelle de Souza Castro Miranzi²; Helena Hemiko Iwamoto³; Darlene Mara dos Santos Tavares⁴.

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi criada em 1994 pelo Ministério da Saúde do Brasil, com o intuito de reverter o modelo assistencial vigente, que era o hegemônico, centrado em ações de cura e no ato médico. A ESF prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, famílias e comunidade, de forma integral e contínua¹. Desde sua implantação, o PSF cresceu rapidamente, tanto em números de equipes implantadas em todo o país, quanto na redução de indicadores de morbidade e mortalidade, e conseqüente, melhoria de indicadores de qualidade de saúde². O trabalhador de enfermagem é um dos mais relevantes atores sociais para o desenvolvimento dos sistemas de saúde e tem apresentado grande compromisso com a Saúde Pública brasileira, sendo que na Estratégia Saúde da Família (ESF) possui significativa responsabilidade sanitária com as diversas ações desenvolvidas com a comunidade³. Delinear o perfil sócio-demográfico dos enfermeiros é relevante para caracterizar esse perfil e verificar sobre o seu grau de adequação à execução da estratégia. Pois esses profissionais são agentes participantes e encarregados de operar as atividades básicas do programa e as ações promovidas por eles influem diretamente no processo de implementação da Estratégia Saúde da Família e seus resultados⁴. Na literatura brasileira, são poucos os estudos que retratam o perfil do profissional enfermeiro das Equipes de Saúde da Família (ESF)^{3, 4, 5}. **Objetivos:** Descrever o perfil sócio demográfico e profissional dos enfermeiros que compõe as equipes saúde da família do sul do

* Financiado pela Fundação de amparo à pesquisa do estado de Minas Gerais - FAPEMIG

¹ Fisioterapeuta. Acadêmica de Enfermagem. Especialista em Saúde Coletiva. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. E-mail: janebiju@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Epidemiologia. Doutora em Saúde Pública. Professora Adjunta do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

³ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Hospitalar da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

⁴ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 2193 - 2/3

Triângulo Mineiro. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com 90 enfermeiros atuantes na ESF dos 27 municípios da Macrorregião de Saúde do Triângulo Sul. Não participaram da pesquisa aqueles afastados temporariamente, não havendo recusa em participar da pesquisa. Foi utilizado questionário semi-estruturado, auto-aplicado, composto pelas seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, número de dependentes, pessoas que moram na mesma casa, escolaridade, curso atual, doença presente, nível de saúde, renda salarial, quantidade e tipo de vínculo empregatício, horas trabalhadas por dia e satisfação com o trabalho. A coleta de dados ocorreu entre maio e julho 2007. Foi realizada análise descritiva dos dados. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) sob o parecer N.º 791/2006 e realizada com o consentimento formal dos Gestores Municipais de Saúde e participantes do estudo pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Dos entrevistados, 92,2% eram do sexo feminino e 57,8% eram solteiros. A faixa etária foi de 20 | 30 anos (72,1%), com média de idade de $28 \pm 5,95$ anos. A maioria (72,2%) morava com os familiares e não possuíam dependentes (58,6%). Quanto à escolaridade, 40% possuíam graduação e 60%, especialização. 62,2% faziam curso de atualização no momento da entrevista. A maioria (92%) considerou ter saúde “boa ou muito boa”, sendo que 66,7% negaram ter qualquer problema de saúde atual. Quanto ao número de vínculos empregatícios, 64,8% possuíam um vínculo e 33% possuíam dois vínculos distintos. Quanto ao tipo de vínculo na ESF, 62,9% referiram ser contratados por tempo determinado e 19,1% eram concursados. Em relação à carga horária de trabalho diária na ESF, 92,1% referiram trabalhar 8 horas. Quanto à renda mensal na ESF, 83,3% referiram receber entre 1.400,00 a 2.799,00 (de 4 a 8 salários mínimos vigentes na ocasião da coleta de dados). E quanto ao valor bruto recebido de todos os vínculos acumulados, 72,7% relataram essa renda e 14,8% referiu receber mais de 2.800,00. Quando questionados em relação à satisfação com o trabalho, 61,8% dos enfermeiros estavam “satisfeitos ou extremamente satisfeitos” com o trabalho e 34,8% estavam “mais ou menos satisfeitos”. **Conclusão:** O perfil dos profissionais confirma a tendência da feminilização da força de trabalho na área da saúde. Os enfermeiros da ESF do Triângulo Sul são na sua maioria adultos jovens, solteiros, que moram com seus

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

**Trabalho 2193 - 3/3**

familiares e não possuem filhos. Observaram-se esforços dos trabalhadores em busca de especialização e cursos de atualização para adequação do perfil de formação à proposta da estratégia. A exclusividade da jornada de quarenta horas na ESF é uma exigência do Ministério da Saúde, que é parcialmente cumprida provavelmente devido à prevalência de baixos salários e vínculos precários de trabalho. Pouco mais da metade dos entrevistados estavam satisfeitos com o trabalho, talvez este fato também esteja relacionado às contratações e faixas salariais. Esses fatores podem estar ligados à necessidade da busca por outro vínculo empregatício, fato constatado por um percentual expressivo (33%). Espera-se, com este estudo, fornecer subsídios para a implementação e/ou redefinição de políticas públicas que contribuam com a adequação do perfil profissional e satisfação no trabalho dos enfermeiros da ESF, considerando o fato de que esses fatores influenciam diretamente a qualidade da assistência prestada pelos profissionais.

Palavras-Chave: Programa Saúde da Família, Trabalho, Recursos Humanos em Saúde, Enfermagem.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1997
2. SILVA, IZQJ. O trabalho em equipe no PSF: investigando a articulação técnica e a interação entre os profissionais. Interface Comun Saúde Educ 2005; 9(16):25-38.
3. XIMENES NETO, FRG; SAMPAIO, JJC. Gerentes do território na Estratégia Saúde da Família: análise e perfil de necessidades de qualificação. Rev. bras. Enferm 2007;60(6):687-95.
4. CANESQUI, AM; SPINELLI, MAS. Saúde da família no Estado de Mato Grosso, Brasil: perfis e julgamentos dos médicos e enfermeiros. Cad. Saúde Pública 2006, 22(9):1881-1892.
5. ROCHA, JBB; ZEITOUNE, RCG. Perfil dos enfermeiros do Programa Saúde da Família: uma necessidade para discutir a prática profissional. Rev. enferm. UERJ 2007, 15(1): 46-52.